

Crítica/“Heitor Villa-Lobos - Choros nº 2, 3, 10 e 12”

Osesp unifica ‘Choros’ para lembrar 50 anos da morte de Villa-Lobos

Com excelência musical, terceiro álbum traz obras do compositor, que pretendia unir brasilidade e modernismo

IRINEU FRANCO PERPETUO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Para lembrar meio século da morte do maior compositor brasileiro, nada melhor do que o registro integral da parte mais expressiva de sua obra. Chega ao mercado brasileiro, finalmente, o terceiro e último disco dos “Choros”, de Villa-Lobos, com a Osesp.

Os “Choros” são 14 peças para as mais diversas formações —de solo de piano a grande orquestra, passando por grupos de câmara— que o compositor carioca escreveu na década de 20. Seu nome homenageia a música popular que Villa-Lobos não só ouvia como também tocava, dedilhando o violão.

Não se deve esperar, contudo, que haja melodismo ou gestual explicitamente “chorão” em todas as obras. O que trazem, sim, é a vontade de Villa-Lobos de ser a um só tempo “moderno” e “brasileiro”. Não devemos nos esquecer de que os “Choros” datam do período em que o compositor visitou Paris, conhecendo celebridades como Fernand Léger e frequentando as feijoadas no apartamento de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral.

A autora do “Abaporu” escreveu à família que a cidade estava farta de arte parisiense e que ela se sentia “cada vez mais bra-

sileira”. Villa-Lobos, na França, também queria ser o pintor de sua terra.

Um pintor dos mais exuberantes, de cores berrantes, influenciado pela linguagem agressiva que ouvira na “Sagração da Primavera”, de Stravinski. Como afirma o musicólogo Eero Tarasti, “apenas nos ‘Choros’ o temperamento fauvista e primitivista de Villa-Lobos floresce ao lado de outras nuances da sensibilidade brasileira”.

Os “Choros” tinham boas gravações dispersas em vários catálogos; faltava um projeto que os unificasse, como esse, da Osesp, no qual a excelente engenharia de som se alia a uma

robusta realização musical.

O terceiro disco da série traz Fabio Zanon com uma leitura informada e idiomática da “Introdução aos Choros”, curioso pot-pourri com temas das principais obras do ciclo.

A peça mais ambiciosa é “Choros nº 12”, da qual já existia um registro inteligente (e difícil de encontrar) de Pierre Bartholomée com a Filarmônica de Liège. Mas, se tem algo que levanta o ouvinte da cadeira, são os “Choros nº 10”, com coro, citando “Tara” de Anacleto de Medeiros com uma retórica exaltada que parece antecipar o universo das “Bachianas Brasileiras”.

Nas décadas em que esteve à frente da Osesp, Eleazar de Carvalho transformou a obra em um dos pontos altos do repertório da orquestra; John Neschling, que programou a peça para o concerto de Réveillon transmitido internacionalmente pela TV, não deixou a peteca cair, produzindo a mais convincente e entusiasmada leitura dos “Choros nº 10” disponível em disco.

➔ HEITOR VILLA-LOBOS - CHOROS Nº 2, 3, 10 E 12

Artista: Osesp, com regência de John Neschling
Lançamento: Biscoito Fino
Quanto: R\$ 28,90
Avaliação: ótimo

NEPOMUCENO TERA OBRAS REGISTRADAS

Mesmo com a saída de John Neschling, a Orquestra Sinfônica do Estado de SP vai continuar gravando música brasileira. Em outubro, Fabio Mechetti comanda a Osesp no registro da “Série Brasileira” e da “Sinfonia em Sol Menor” do compositor cearense Alberto Nepomuceno (1864-1920).

DISCOS ESSENCIAIS COM A OSESP

Principais registros disponíveis da orquestra

Alexandre Flix/Divulgação



A Osesp, com regência de John Neschling, durante apresentação



“Camargo Guarnieri - Sinfonias” (triple)

➔ O registro valoriza o vigor, o refinamento e o idioma “nacional” das obras orquestrais do compositor paulista

➔ Quanto: R\$ 45*



“Francisco Mignone - Maracatu de Chico Rei - Festa das Igrejas - Sinfonia Tropical”

➔ O pungente lirismo do “Outeirinho da Glória”, segundo movimento de “Festa das Igrejas”, já vale o disco

➔ Quanto: R\$ 28,90



“Claudio Santoro - Sinfonias nº 4 & 9”

➔ Um dos principais sinfonistas brasileiros de todos os tempos, Santoro finalmente ganhou um disco à altura de suas qualidades

➔ Quanto: R\$ 28,90



“Choros Vol. 2 - Heitor Villa-Lobos Choros nº 1, 4, 6, 8 e 9”

➔ O segundo volume da integral traz três grandes painéis sinfônicos, os “Choros de nº 6, 8 e 9”

➔ Quanto: R\$ 28,90